

Teste de Avaliação Sumativa

Língua Portuguesa

Ano Letivo 2011/2012 | 2 de dezembro de 2011

9.º A

Duração: 85 minutos

- **Identifica claramente**, na folha de respostas, **a versão do teste (A ou B) a que respondes**.
- Todas as questões devem ser respondidas na folha de respostas (folha de teste da escola), com caneta azul ou preta. **As questões cuja resposta for dada no enunciado não serão alvo de correção.**
- Não é permitido o uso de dicionário.
- Não é permitido o uso de corretor.

GRUPO I (Leitura e Escrita)

A. Lê o texto A. Em caso de necessidade, consulta o glossário apresentado. De seguida, responde aos itens que se lhe seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

TEXTO A

Os primeiros alfabetos terão provavelmente surgido na Mesopotâmia, por volta de meados do segundo milénio antes da Era Cristã, mas os Fenícios merecem a honra de terem sido os pioneiros no desenvolvimento do primeiro alfabeto padronizado. Muitas das letras utilizadas hoje em dia descendem das usadas pelos escribas fenícios já em 1100 a.C.. Mas o alfabeto fenício continha apenas consoantes e não poderia ser utilizado adequadamente para transcrever qualquer língua indo-europeia. Por volta de meados do século VIII a.C., os Gregos inventaram símbolos para as vogais. O alfabeto daí resultante, e que utilizamos hoje em dia apenas com ligeiras modificações, foi uma das contribuições mais valiosas dos Gregos, esse povo engenhoso e criativo, que ficaram para a posteridade.

Nem todos os sistemas de escrita são alfabéticos. A escrita chinesa não é alfabética. O mesmo se passava com o antigo egípcio, o antigo sumério e mesmo o antigo hebraico. Línguas como o chinês e o japonês são bastante expressivas, mas bastante difíceis de registar sem ambiguidades. As línguas alfabéticas como o grego, o latim, o alemão e o inglês, para referir apenas alguns exemplos, possuem uma clareza na sua forma escrita que nenhum outro tipo de língua tem. O motivo para isso é o próprio alfabeto. [...]

É verdade que a tradição oral levou a humanidade muito longe. Os primeiros impérios foram construídos sem escrita. Arte e até mesmo poesia grandiosa foram produzidas por homens que não conheciam a arte da escrita. O próprio Homero¹, o primeiro e, de certa forma, ainda o maior dos poetas, era iletrado. No seu tempo (por volta de 1000 a.C.), a maior parte do mundo era iletrado.

Mesmo onde os homens aprenderam a escrever, como na Mesopotâmia, no Egito e na China, essa nova capacidade maravilhosa era utilizada apenas para criar registos. Não viam a escrita como uma forma incomparável de pensar melhor.

Assim que obtiveram um alfabeto completo com o qual trabalhar, os Gregos foram os primeiros a compreender esse facto. E assim começou a surgir o mundo que conhecemos e onde vivemos.

Charles Van Doren, *Breve História do Saber*, Caderno (texto com supressões).

GLOSSÁRIO:

¹ Homero (l. 15): poeta grego.

1. Os tópicos listados de (A) a (F) reportam-se ao texto A.

Escreve a sequência de letras que traduz a ordenação dos tópicos, em função do desenvolvimento do texto.

Começa a sequência pela letra (A).

- (A) Alfabeto consonântico fenício
- (B) Alfabeto, escrita e pensamento
- (C) Contributo grego para o aparecimento das vogais no alfabeto
- (D) Línguas de escrita não alfabética
- (E) Origem da poesia desligada da escrita alfabética
- (F) Valor utilitário da escrita e do alfabeto

2. Selecciona, para responderes a cada item (2.1. a 2.4.), a opção que permite obter a afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra correspondente a cada opção que escolheres.

2.1. A utilização do advérbio “provavelmente” (l. 1) assinala que a afirmação feita...

- (A) ...é um facto indesmentível.
- (B) ...é uma incerteza do autor.
- (C) ...não está sujeita a discussão.
- (D) ...não tem qualquer prova que a apoie.

2.2. O determinante “sua” (l. 14) refere-se a...

- (A) ...línguas alfabéticas.
- (B) ...forma.
- (C) ...grego e latim.
- (D) ...inglês.

2.3. A expressão “essa nova capacidade maravilhosa” (l. 22) diz respeito...

- (A) ...à utilização do alfabeto.
- (B) ...à aprendizagem.
- (C) ...ao acto de criar registos.
- (D) ...ao acto de escrita.

2.4. No último parágrafo, reconhece-se aos Gregos a qualidade de...

- (A) ...terem compreendido o carácter útil e prático da escrita alfabética.
- (B) ...terem pensado melhor que os outros povos.
- (C) ...terem percebido como a escrita, com um alfabeto completo, é um processo associado ao modo de pensar melhor.
- (D) ...terem obtido um alfabeto completo.

B. Lê o texto B, um excerto do *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente. Se necessário, consulta o vocabulário apresentado.

De seguida, responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens apresentados. Salvo indicação em contrário, utiliza as tuas próprias palavras.

TEXTO B

O primeiro entrelocutor é um Fidalgo que chega com um Paje, que lhe leva um rabo mui comprido e ãa cadeira de espaldas. E começa o Arrais do Inferno ante que o Fidalgo venha.

- | | | | | | |
|----|---------|---|------------|---|------------------------------|
| 1 | DIABO | À barca, à barca, houlá!
que temos gentil maré!
-Ora venha o caro ¹ à ré ² ! | FIDALGO | Parece-me isso cortiço ¹¹ ... | |
| | COMP. | Feito, feito! | DIABO | Porque a vedes lá de fora. | |
| | DIABO | Bem está! | FIDALGO | Porém, a que terra passais? | |
| 5 | | Vai tu muitieramá ³ ,
atesa aquele palanco ⁴
e despeja aquele banco
pera a gente que vinrá.
À barca, à barca, hu-u! | 35 FIDALGO | Terra é bem sem-sabor. | |
| | | Asinha, que se quer ir!
Oh! que tempo de partir,
louvores a Berzebu!
-Ora, sus!, que fazes tu?
Despeja todo esse leito! | DIABO | Quê? E também cá zombais? | |
| 10 | | | FIDALGO | E passageiros achais
pera tal habitação? | |
| | | | DIABO | Vejo-vos eu em feição
pera ir ao nosso cais... | |
| | | | 40 FIDALGO | Parece-te a ti assi. | |
| | | | DIABO | Em que esperas ter guarida ¹² ? | |
| | | | FIDALGO | Que leixo na outra vida
quem reze sempre por mi. | |
| 15 | COMP. | Em boa hora! Feito, feito! | 45 DIABO | Quem reze sempre por ti!?...
Hi hi hi hi hi hi hi hi hi! | |
| | DIABO | Abaxa má-hora esse cu!
Faze aquela poja ⁵ lesta ⁶
e alija aquela driça ⁷ . | | E tu viveste a teu prazer,
cuidando cá guarecer ¹³
porque rezam lá por ti? | |
| | COMP. | Ô-ô, caça! Ô-ô, iça! iça! | 50 | Embarcai! Hou! Embarcai,
que havês de ir à derradeira ¹⁴ .
Mandai meter a cadeira,
que assi passou vosso pai. | |
| 20 | DIABO | Oh, que caravela esta!
Põe bandeiras, que é festa.
Verga ⁸ alta! Âncora a pique!
-Ó poderoso Dom Anrique,
cá vindes vós? Que cousa é esta? | | FIDALGO | Quê? Quê? Quê? Assi lhe vai? |
| | | | 55 DIABO | Vai ou vem, embarcai prestes!
Segundo lá escolheste,
Assi cá vos contentai. | |
| | | | | Pois que já a morte passastes,
havês de passar o rio. | |
| 25 | FIDALGO | Esta barca onde vai ora,
que assi está apercebida ⁹ ? | 60 FIDALGO | Não há aqui outro navio? | |
| | DIABO | Vai pera a ilha perdida
E há de partir logo ess'ora ¹⁰ . | DIABO | Não, senhor, que este fretastes,
e primeiro ¹⁵ que espirastes
me destes logo sinal. | |
| | FIDALGO | Pera lá vai a senhora? | FIDALGO | Que sinal foi esse tal? | |
| 30 | DIABO | Senhor, a vosso serviço. | 65 DIABO | Do que vós vos contentastes ¹⁶ . | |

Vocabulário:

¹ caro: parte inferior das vergas das velas.

² à ré: em direção à popa.

³ muitieramá: em muito má hora.

⁴ palanco: corda da vela.

⁵ poja: corda para esticar ou afrouxar a vela.

⁶ lesta: frouxa.

⁷ driça: cabo para içar as velas.

⁸ verga: pau onde se amarra a vela.

⁹ apercebida: aparelhada; pronta para a partida.

¹⁰ ess'ora: sem demora.

¹¹ cortiço: embarcação pobre.

¹² guarida: proteção; refúgio.

¹³ guarecer: salvar-te.

¹⁴ à derradeira: por fim.

¹⁵ primeiro: antes.

¹⁶ contentastes: da vida de prazer que vivestes.

1. A didascália inicial fornece informações sobre as personagens. Explicita três das indicações fornecidas.
2. No diálogo que mantém com o Companheiro, o Diabo revela duas preocupações. Indica-as e ilustra cada uma delas com uma frase do texto.
3. O Diabo, dirigindo-se ao Fidalgo, afirma “Vejo-vos eu em feição / pera ir ao nosso cais...” (versos 39-40).
 - 3.1. Explica o significado dos versos transcritos.
 - 3.2. Indica, justificando, o recurso expressivo utilizado na expressão “nosso cais”.
4. A fala do Diabo compreendida entre os versos 55 e 59 revela a irremediabilidade do destino do Fidalgo.
 - 4.1. Transcreve outras duas passagens das falas do arrais do Inferno que indiciem o destino final da personagem em julgamento.
 - 4.2. Explicita o único argumento evocado pelo Fidalgo para não entrar na barca do Inferno.

C. Lê o Texto C, um excerto do *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente, e responde, de forma completa e bem estruturada, ao item apresentado. Em caso de necessidade, consulta as notas apresentadas.

TEXTO C

1	ANJO	Que querês?	
	FIDALGO	Que me digais, pois parti tão sem aviso, se a barca do Paraíso	
5		é esta em que navegais.	
	ANJO	Esta é; que demandais?	
	FIDALGO	Que me leixês ¹ embarcar.	¹ deixeis
		Sou fidalgo de solar, é bem que me recolhais.	
10	ANJO	Não se embarca tirania neste batel divinal.	
	FIDALGO	Não sei porque havês por mal que entre a minha senhoria...	
	ANJO	Pera vossa fantasia ²	² vaidade; presunção
15		mui estreita é esta barca.	
	FIDALGO	Pera senhor de tal marca nom há aqui mais cortesia?	
		Venha prancha e atavio ³ !	³ adorno
		Levai-me desta ribeira!	

Redige um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 100 palavras, no qual apresentes linhas fundamentais de leitura do excerto da peça *Auto da Barca do Inferno*.

O teu texto deve incluir:

- uma parte introdutória, em que indiques o espaço onde o Anjo e o Fidalgo se encontram e em que refiras, com base no teu conhecimento da obra, uma outra personagem, em cena durante o diálogo;
- uma parte de desenvolvimento, em que explicites a função desempenhada pelo Anjo, neste momento da ação, e em que apresentes dois argumentos usados por esta personagem;
- uma parte final, na qual indiques o destino do Fidalgo e expliques a intenção de crítica social presente no excerto.

Observações relativas ao item C:

Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2011/).

GRUPO II (Funcionamento da Língua)

1. Para cada uma das afirmações que se seguem (1.1. a 1.4), escreve a letra correspondente a Verdadeira (V) ou Falsa (F).

- 1.1. A forma verbal “escolheste” está na segunda pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo.
- 1.2. As palavras “céu” e “seu” são homófonas.
- 1.3. A palavra “asinha”, na frase “Asinha, que se quer ir”, é atualmente considerada um arcaísmo.
- 1.4. No verso “Terra é bem sem-sabor” a última palavra é composta por aglutinação.

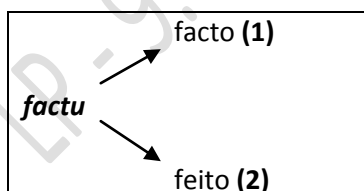
2. A Coluna A apresenta conjuntos de palavras. As três palavras que compõem cada conjunto têm em comum um elemento cujo sentido está associado a uma das palavras da Coluna B.

Faz corresponder a cada conjunto da Coluna A a única palavra da Coluna B que lhe está associada.

Escreve as letras e os números correspondentes. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez.

Coluna A	Coluna B
(a) antropocentrismo, antropólogo, antropografia	(1) cura
(b) biblioteca, bibliomania, bibliografia	(2) homem
(c) fisioterapia, hidroterapia, psicoterapia	(3) lógica
(d) cronograma, cronómetro, cronologia	(4) livro
(e) pentágono, heptágono, hexágono	(5) vida
	(6) medo
	(7) ângulo
	(8) tempo

3. Atenta na evolução da palavra *factu*:



3.1. Classifica as palavras (1) e (2) quanto à sua evolução.

3.2. Justifica a diferente evolução da palavra (1) relativamente à da palavra (2).

4. Lê a frase seguinte:

A cadeira é transportada pelo Pajem.

Reescreve a frase na forma ativa, respeitando, na frase que escreveres, o tempo e o modo verbais.

GRUPO III

(Escrita)

Há quem considere que a sociedade em que vivemos é marcada por grandes contrastes: por um lado, aqueles que só adquirem bens dos mais caros, que vivem em habitações de luxo e que frequentam os melhores restaurantes; por outro, os que lutam diariamente por comida, um teto e outras condições básicas.

Redige um texto, que possa ser publicado no jornal da tua Escola, em que apresentes a tua opinião sobre os contrastes acima descritos.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

Observações relativas ao Grupo III:

Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2011/).

FIM